



Entre pintar, desenhar e ver

Entre pintar, dibujar y ver

Between painting, drawing and seeing

Angela Maria Rocha

Professora Livre Docente, FAU USP, São Paulo, Brasil amrocha@usp.br

Resumo

As pinturas aqui apresentadas foram realizadas até 2019, a maioria delas tendo participado de exposição individual realizada neste mesmo ano com o título de “Anotações sobre pintura”, a prática humana, vista e revista e ainda frequentada pelo olhar de quem a vê. E em especial pelo olhar de Walter Benjamin ao escrever um texto que desvenda peculiaridades do seu olhar as imagens produzidas pela pintura e no desenho, procurando traduzi-los em palavras.

Palavras-Chave: Pintura. Desenho. Walter Benjamin. Processo criativo

Resumen

Las pinturas que aquí se presentan fueron realizadas hasta 2019, habiendo participado la mayoría de ellas en una exposición individual realizada ese mismo año con el título “Apuntes sobre la pintura”, práctica humana, vista y revisada y aún frecuentada por los ojos de quien las contempla. Y especialmente a través de la mirada de Walter Benjamin, quien escribe aquí en un texto que devela las peculiaridades de su mirada sobre las imágenes producidas a través de la pintura y el dibujo, tratando de traducirlas en palabras.

Palavras-Clave: Pintura. Dibujo. Walter Benjamin. Proceso creativo

Abstrac

The paintings presented here were made up to 2019, most of them having participated in a solo exhibition held in the same year with the title “Notes on painting”, human practice, seen and reviewed and still frequented by the gaze of those who see it. And in particular by Walter Benjamin's look when writing a text that reveals the peculiarities of his look at the images produced by painting and drawing, trying to translate them into words.

Keywords: Painting. Drawing. Walter Benjamin. Creative process

INTRODUÇÃO

“A superfície infinita do existente se divide em parcelas de significado que seccionam volume indefinido dos fenômenos em oposições; no ilimitado se organizam margens e marcos, o amorfo toma forma, o fluido trama uma canalização rígida que faz cristalizar o indistinto em dez mil coisas diferentes. Os vocabulários abrem mundo, as gramáticas formam as relações entre o existente, os discursos regem os campos do efetivamente positivo.”

*(SLOTERDIJK, Venir al mundo, venir al Lenguaje p. 51
em tradução livre da autora)*

A partir de um certo olhar evocado aqui por Peter Sloterdijk, que parece reproduzir uma ancestral maneira de ver o mundo e que atravessa os tempos, cristalizando o indistinto na linguagem e nos vocabulários “que abrem mundo” nas gramáticas e formando relações entre dez mil coisas, coloca-se a questão: como ver o desenho ou a pintura e abrir um mundo num espaço que não se coaduna com “uma canalização rígida” que possa dar conta dos fenômenos que tendem ao inominado?

O desenhar ou a pintura, mereciam ter um duplo, um negativo ou um simétrico na linguagem para ser falado. Tendo sido também digeridos pela cristalização pelos usos a que se prestaram e que passaram a vigorar pela objetividade dos dizeres

significativos estabelecidos em dicionários, os alcances do desenho ou das pinturas se duplicaram também, uma parte torna-se linguagem, código, comunicação convencional, institucionalizada, suporte para processos produtivos de objetos e de outra parte, situando-se em afinidade com os obscuros mundos da subjetividade, das emoções, do vivido e não necessariamente dito, permaneceram no campo das artes.

Ver desenhos e ver pinturas neste campo transformou-se em questão: diversos modos de ver ou de abordar as imagens, com a sua difusão por meios técnicos e, com os usos ampliados, fundamentalmente dominantes e diversificados, banalizaram o olhar contemporâneo.

A necessidade e implementação de recursos visando a produção de imagens para os mais diversos fins, acompanharam o processo e ofereceram inúmeras perspectivas criativas e profissionais, que também se inseriram nos meios de formação e na educação das pessoas de modo irreversível. Com tudo isso, o que se poderia dizer agora com relação ao que é ou não é arte, a respeito das “dez mil coisas” que tomam forma hoje?

Mediante esta indagação, aconteceu casualmente o encontro com um texto de Walter Benjamin sobre pintura. Tratava-se de uma tentativa de tradução do alemão que um colega de um curso de alemão procurava traduzir. Inacabado e com lacunas me mostrou sabendo que eu pintava. O título e o autor logo me interessaram e soube que não se conhecia tradução em português. Em alemão o título era: *Über die Malerei oder Zeichen und Mal* escrito em 1917. Este texto foi publicado em português em 2011, e a tradução do título foi: “Sobre a pintura ou Signo e mancha”, praticamente em tradução literal. Em nota de rodapé no título consta:

“Em alemão, Zeichen- “signo”, “sinal” - remete diretamente a zeichnen, “desenhar”, assim como em português também estão estreitamente relacionados signo, desígnio, desenho. Já o termo “mancha” em alemão, Mal, remete diretamente à “pintura”, Malerei, o que não ocorre em português. (N. da E.)”¹

¹ Benjamin, Walter, Sobre a pintura ou Signo e mancha. Tradução de Susana Kampff Lages in Escritos sobre mito e linguagem. São Paulo: Duas Cidades:Ed. 34, 2011, pag.51..

Os termos Zeichen e Mal, são encontrados em dicionários frequentemente apresentando em comum entre si os mesmos termos em português: “signo”, “marca”, “sinal”. O termo Mal pode ser encontrado (embora com menor frequência), usando outros termos além daqueles: “sinal na pele”, “mancha”. Um aspecto relevante enfatizado pelo título e pela argumentação no texto ao tomá-los como antitéticos: trata-se de uma reflexão sobre o fazer e ver pintura lançando mão de uma argumentação inicial sobre o desenho, ao seu aspecto gráfico, por vezes técnico também enquanto procedimentos, suporte, meios e suas próprias relações e usos para posteriormente destacar a presença do acontecer da pintura que se revela ao acompanhar o seu se fazer e apresentar como manchas para o olhar.

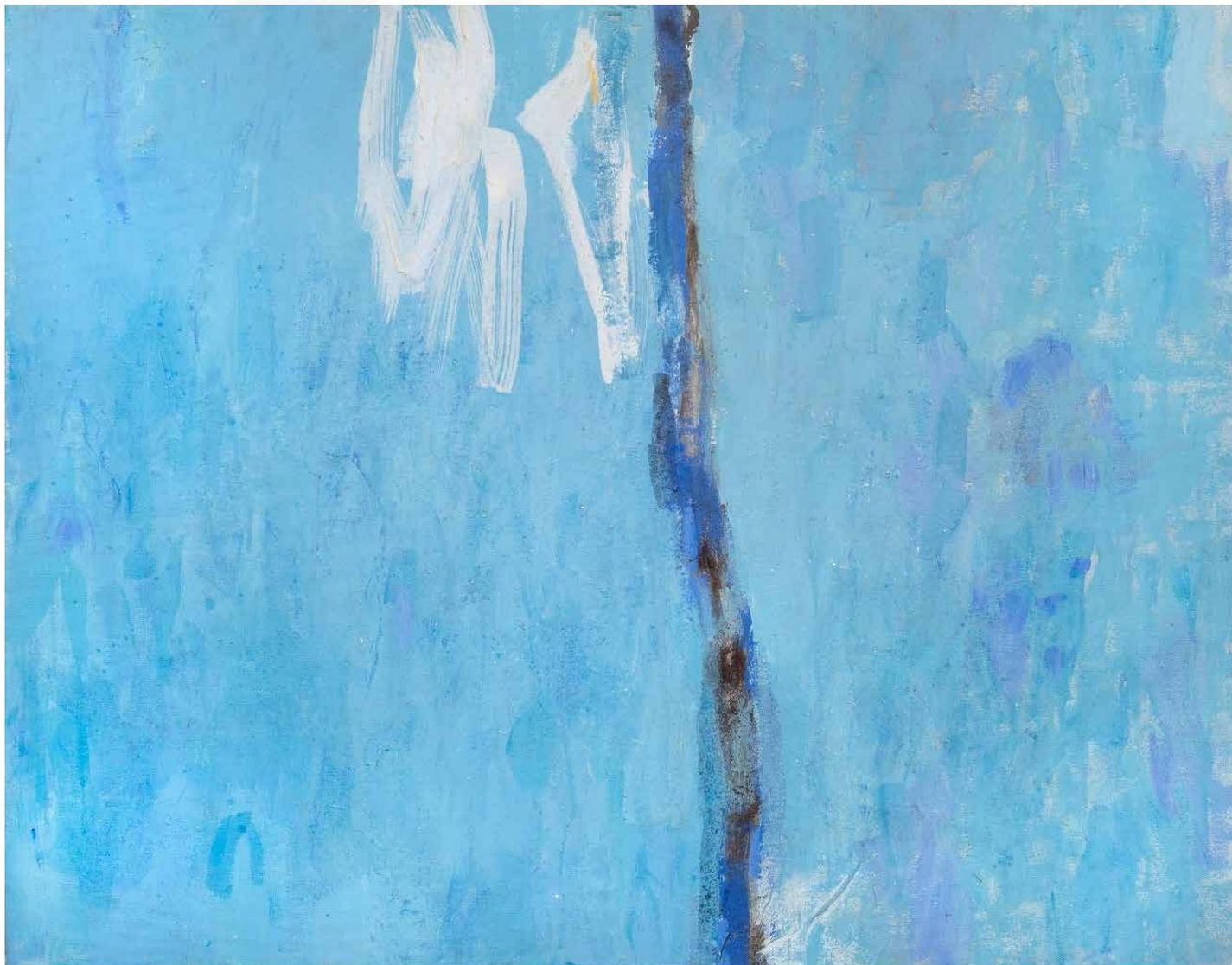
O modo de ver e, mais que isso, o olhar de Benjamin não só para o caso da pintura ou do desenho, como sugere o diálogo entre processos de criação e produção de imagens, motivam estas reflexões². Entretanto, como professora na área do desenho e artista plástica, é possível compreender a dificuldade que é transmitir o que se está observando e como seria possível se deter para olhar aquilo que se está vendo, seja para reproduzir ou ainda para ser tocado pelo que se vê, quer seja a realidade ou objetos culturais.

Posteriormente (2011) o texto de Benjamin foi traduzido e publicado e, desta vez deu para entender a dificuldade de tradução e as razões da apropriação dos termos encontrados e principalmente, os sutis aspectos capazes de nomear a percepção dos acontecimentos em um papel ou numa tela, seja com pincel ou com lápis, signos ou manchas. A partir da leitura, foi interessante rever, com novos interesses, pinturas e desenhos que já conhecera, entendendo a magia das sombras ou luzes, aliadas das manchas de cores e o comportamento que usualmente se caracteriza como fundo e figura (ou tema), ver também cada traço e acompanhar o seu desenvolvimento pela escolha de percursos. Até mesmo aquelas pinturas, às vezes craqueladas pelo tempo aguardando visitas em museus, seduzem e não se perdem...Por sua aura? Por seu testemunho de um fazer? Por sua história e percurso? Aqui fica claro que, mais que isso, é tudo isso com o testemunho de um olhar que existiu e o registrou...

² A peculiaridade do olhar de Benjamin é o tema destacado no livro “Dialética do olhar”, de Susan Buck-Morss. Tem como subtítulo: “Walter Benjamin e o Projeto das Passagens”, no qual a autora identifica este olhar na escrita deste projeto.

No texto de Benjamin sobre os dois modos de ver e produzir imagens, signo e mancha, destacando-os da diversidade alcançada com recursos técnicos e na arte, preferindo refletir sobre os recursos básicos, primários, tradicionais para produzir imagens designadas como desenho e pintura, escoram-se no sentido etimológico dos termos em alemão com que foram designados, como se debruçasse sobre as origens do fazer das imagens e que as nomearam.

Na série de novas pinturas aqui apresentadas, as três primeiras delas são anteriores e aqui estão por serem algumas das minhas pinturas como exemplo do que realizava. Ao encontrar o texto de Benjamin, reconheci a afinidade latente com as minhas pinturas.



1. Angela Rocha, Sem título, Acrílica sobre tela, 2001 140x90 cm
Foto: Sérgio Guerini

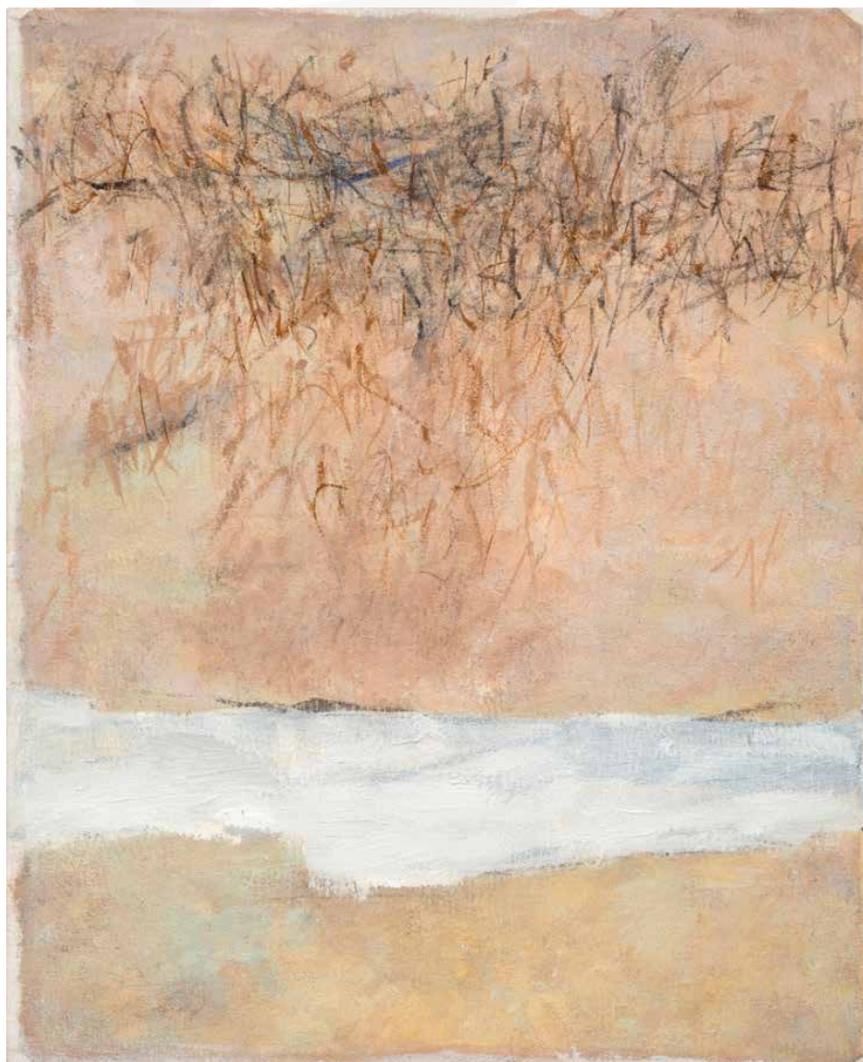


2. Angela Rocha, Sem título, 2004, Acrílica sobre tela, 80x70 cm.
Foto: Sérgio Guerini



3. Angela Rocha, Sem título, 2019, Acrílica sobre tela, 52x61 cm.
Foto: Sérgio Guerini

Aconteceu depois brincar com as observações destacadas dos textos de Benjamin com manchas, traços, ou linhas, ou mesmo inverter e explorar a temática testando-as na prática: a mancha seria o fundo? Ou poderia ser signo? Ou mancha mesmo? E se a superfície pintada se tornasse apenas mancha como se fosse um fundo para signos, grafismos, linhas...Será que também seria de interesse, como foi para mim, para quem olhasse?³



4. Angela Rocha, Sem título, 2019, Acrílica sobre tela, 42x52 cm.
Foto: Sérgio Guerini

³ Estas pinturas motivaram o título da exposição realizada em 2019, no espaço Contraponto, agregado ao ateliê de Sérgio Fingerman: “Anotações sobre pintura”, na Vila Madalena em São Paulo. Outras telas anteriores foram retomadas, abordadas e finalizadas na ocasião, incorporando o mesmo espírito no seu fazer.



5. **Angela Rocha**, *Sem título*, 2019, Acrílica sobre tela, 50x40 cm.
Foto: Sérgio Guerini



6. **Angela Rocha**, *Sem título*, 2019, Acrílica sobre tela, 52x42 cm.
Foto: Sérgio Guerini



7. **Angela Rocha**, *Sem título*, 2019, Acrílica sobre tela, 52x42 cm.
Foto: Sérgio Guerin



8. **Angela Rocha**, *Sem título*, 2019, Acrílica sobre tela, 42x52 cm.
Foto: Sérgio Guerini



9. Angela Rocha, *Sem título*, 2019, Acrílica sobre tela, 42x52 cm.
Foto: Sérgio Guerini



10. Angela Rocha, *Sem título*, 2019, Acrílica sobre tela, 50x42 cm.
Foto: Sérgio Guerini



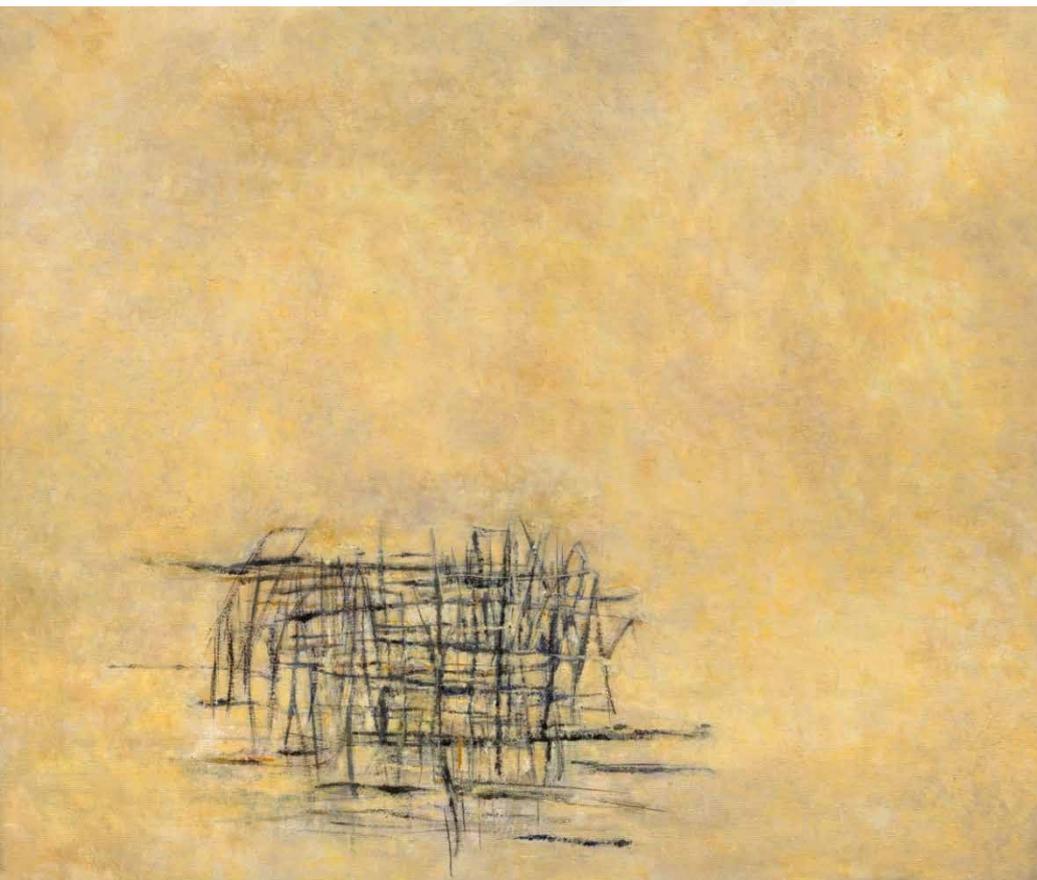
11. **Angela Rocha**, *Sem título*, 2018, Acrílica sobre tela, 35x28 cm.
Foto: Sérgio Guerini



12. **Angela Rocha**, *Sem título*, 2018, Acrílica sobre tela, 35x28 cm.
Foto: Sérgio Guerini



13. Angela Rocha, Sem título, 2019, Acrílica sobre tela, 70x60 cm.
Foto: Sérgio Guerini



14. Angela Rocha, Sem título, 2019, Acrílica sobre tela, 70x60 cm.
Foto de Sérgio Guerini



15. Angela Rocha, Sem título, 2019, Acrílica sobre tela, 80x60 cm.
Foto: Sérgio Guerini



16. Angela Rocha, Sem título, 2019, Acrílica sobre tela, 70x55 cm.
Foto: Sérgio Guerini



17. Angela Rocha, Sem título, 2019, Acrílica sobre tela, 80x60 cm.
Foto: Sérgio Guerini



18. Angela Rocha, Sem título, 2018, Acrílica sobre tela, 80x60 cm.
Foto: Sérgio Guerini

PINTANDO FORMAS, MANCHAS E SIGNOS

Começar uma tela, começar um texto.... Nasce de uma situação extra imagem, extra verbal. E se abre e se desdobra em muitos caminhos, que se bifurcam às vezes e é preciso não os desprezar, mas ir coletando todos os possíveis, gerando e produzindo mais e mais, como numa rede, numa tessitura e que tudo se liga formando um dizer e pode-se ver assim os possíveis, as constelações que se formam a partir de um quase nada...

Com a leitura do texto de Benjamin, descortinam-se outras possibilidades de compreensão do que está presente nas pinturas conhecidas e realizadas pelos pintores, em fotos, publicações ou museus. Outras telas minhas anteriores foram retomadas, abordadas e finalizadas na ocasião, incorporando o mesmo espírito no seu fazer para a exposição. As que vinham sendo realizadas por mim seriam figurativas, abstratas, geométricas, coloristas, expressionistas? Não era assim que as via. Foi possível olhar o que vinha fazendo e perceber claramente, mais uma vez, a insuficiência de muitos termos frequentemente empregados para nomear o que é possível encontrar em uma pintura ou desenho, como nas telas 1, 2 e 3. A tela 19 inaugurou uma forma que se tornou matriz de outras séries em gravura e em outras pinturas e assim permaneceu. Outras telas foram pintadas com a forma, similares ou com tintas que se remetem às imagens criadas, como nos testes de Rorschach, aqui realizadas a partir de uma única folha de jornal dobrada e recortada com as mãos, sendo repetida como molde em diversas situações, em telas e em gravuras. Pintadas com formas similares, tal como manchas de tinta que se expandiram casualmente simétricas tomam uma forma rústica e até familiar...



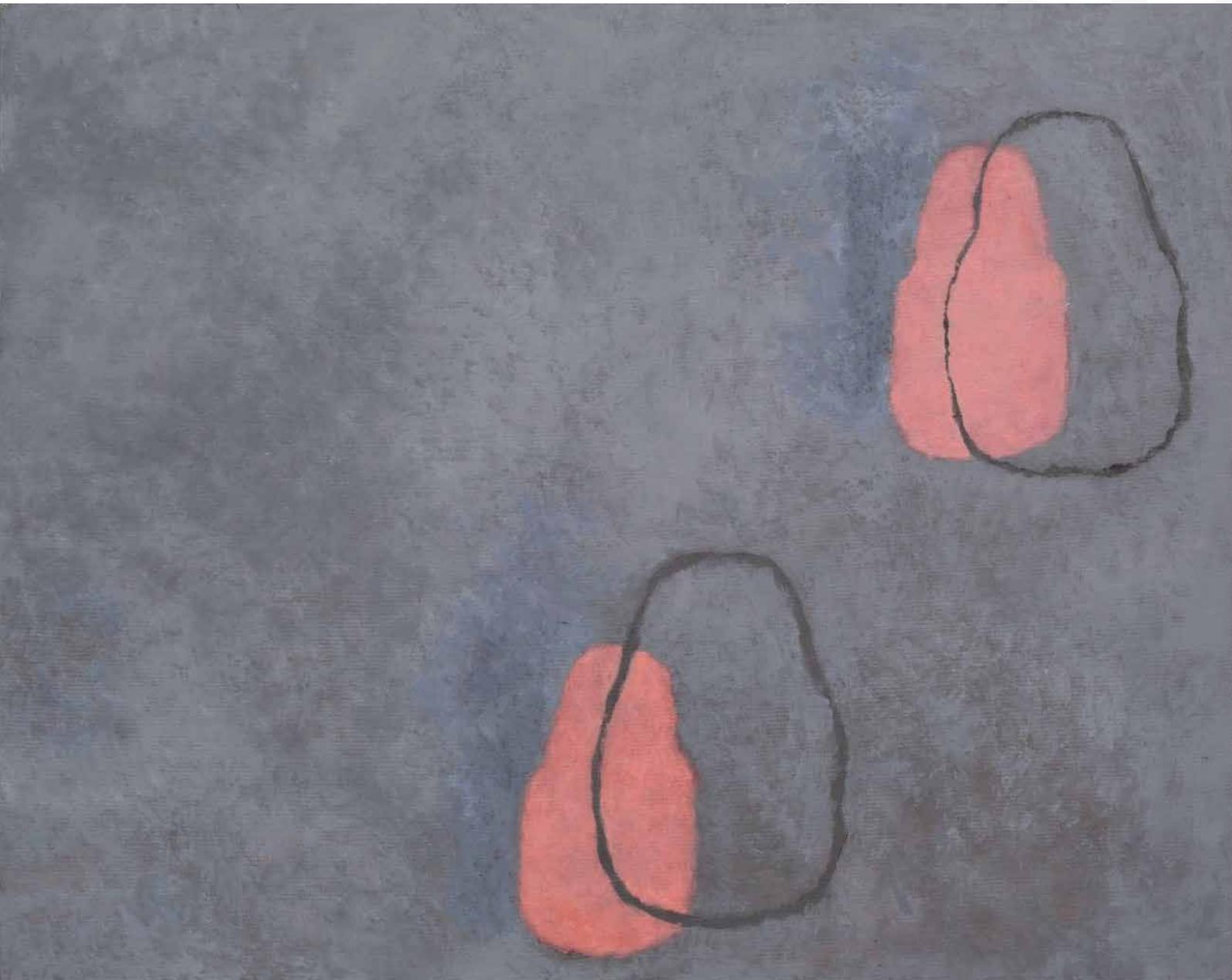
19. Angela Rocha, Sem título, 2018, Acrílica sobre tela, 120x80 cm.
Foto: Sérgio Guerini



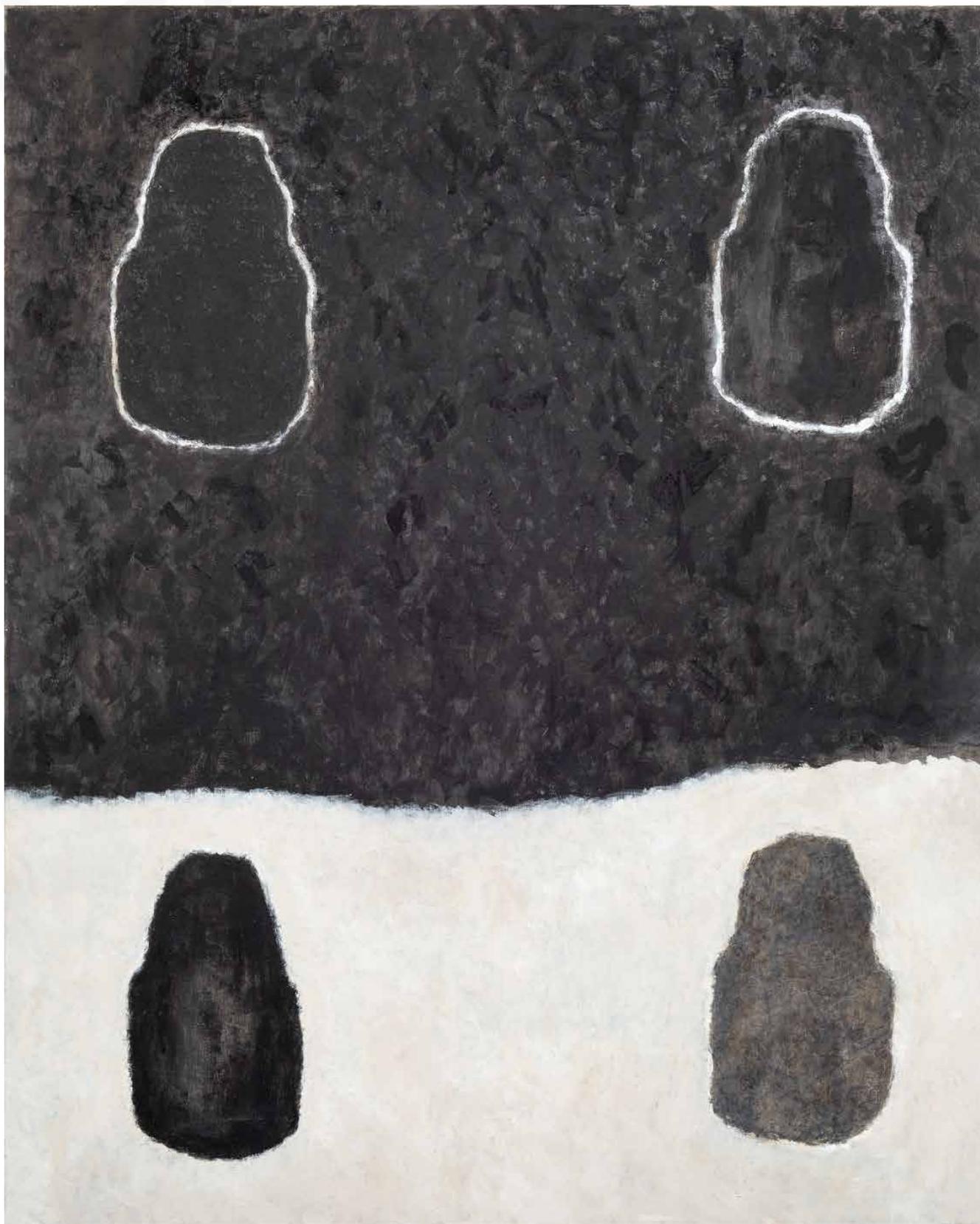
20. Angela Rocha, Sem título, 2018, Acrílica e óleo sobre tela, 100x80 cm.
Foto: Sérgio Guerini



21. **Angela Rocha**, *Sem título*, 2018, Acrílica e sobre tela, 100x80 cm.
Foto: Sérgio Guerini



22. **Angela Rocha**, *Sem título*, 2018, Acrílica sobre tela, 100x80 cm.
Foto: Sérgio Guerini



23. *Angela Rocha, Sem título, 2018, Acrílica e sobre tela, 80x100 cm.*
Foto: Sérgio Guerini

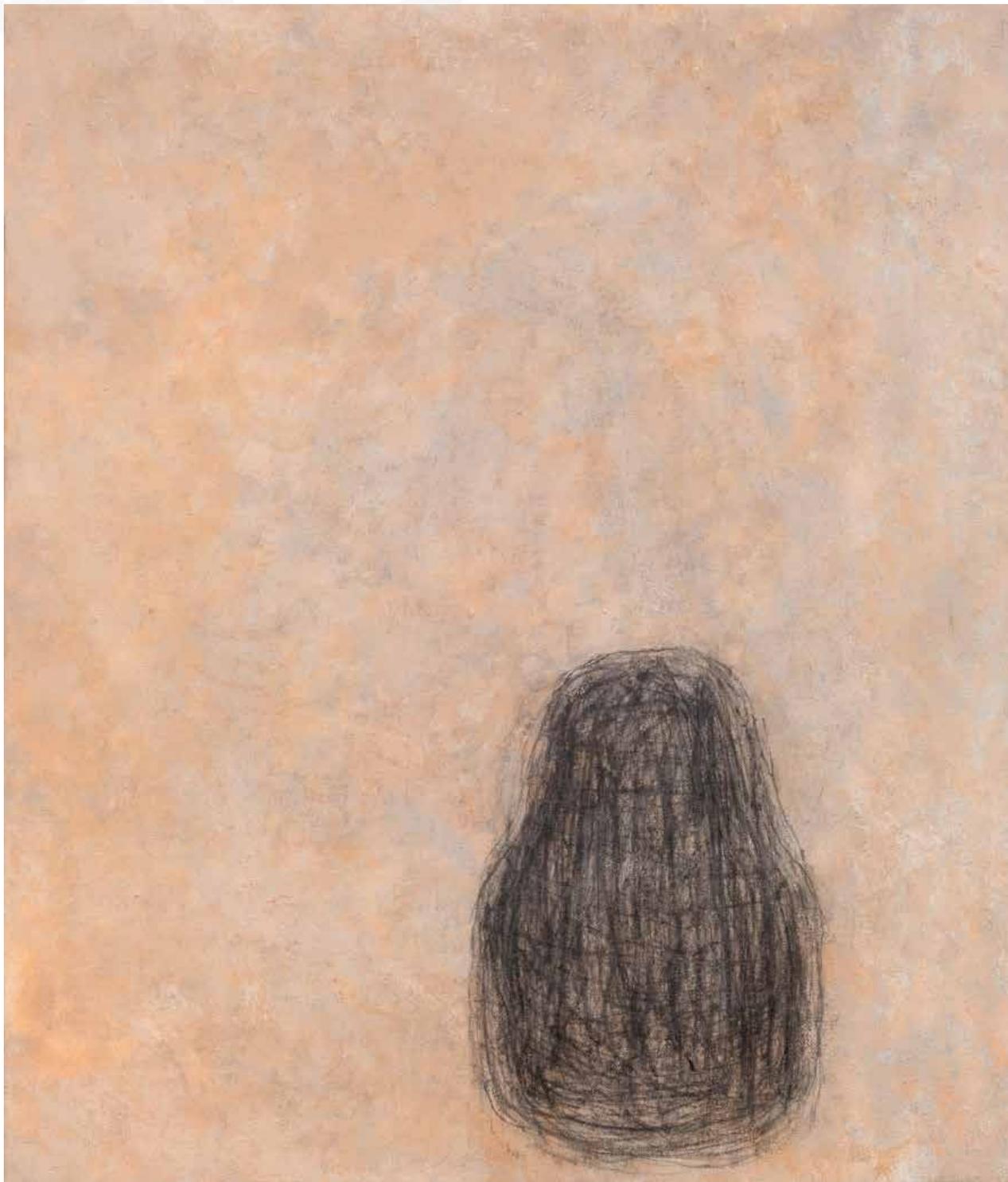
As questões postas por Benjamin tornaram-se sugestões, não apenas para a realização de pinturas ou desenhos, mas com certeza são uma tentativa de desvendar ou propor uma linguagem capaz de descrever e desenvolver outros modos de olhar e poder encontrar além das imagens, aqueles fenômenos na pintura e no desenho que, quase inomináveis, na maioria das vezes passam despercebidos, intocáveis pelo olhar.

Talvez permitindo alguma abordagem e transmissão se apontados e, sublinhando-os com gestos, ampliar assim a percepção do que se está a ver como parece fazer Benjamin com palavras. Signos, grafismos, sinais, se caracterizados como desenho, também podem se apresentar como pintura, se realizados como manchas que se espalham e às vezes tomam formas, nem sempre necessariamente nomeadas, abrindo-se para sentidos ou projeções... E no estatuto de formas, podem ser replicadas e até inventadas.

E finalmente, as três últimas telas 24,25 e 26 que se seguem aqui, misturam linhas que se agrupam e tomam forma, linhas que ensaiam ou insinuam uma forma invisível.



24. Angela Rocha, Sem título, 2019, Acrílica sobre tela, 40X50 cm.
Foto: Sérgio Guerini



25. Angela Rocha, Sem título, 2019, Acrílico e óleo sobre tela, 60x70 cm.
Foto: Sérgio Guerini



26. Angela Rocha, Sem título, 2019, Acrílica e óleo sobre tela, 60x70 cm.
Foto: Sérgio Guerini

Sobre as telas aqui apresentadas, é possível dizer que resultaram da tentativa de experimentar algumas anotações visuais através de manchas, linhas, signos em um mesmo material, tela e tinta acrílica e/ou óleo a partir do olhar proposto pelo texto de Benjamin procurando exercer um pouco da aguda percepção que seu olhar evidencia nos inúmeros textos que escreveu, tantas vezes sobre coisas tão banais ou insignificantes a um olhar menos interessado, ou desarmado, que passariam

despercebidas. Esta apresentação se pretende como um gesto a apontar para o fazer que acontece em cada pintura ou desenho onde encontrar qualquer interesse. Para isso nem é necessário nomear, apenas pausar o olhar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Benjamin, Walter -Sobre a pintura ou Signo e mancha. Tradução de Susana Kampff Lages in Escritos sobre mito e linguagem. São Paulo: Duas Cidades:Ed. 34, 2011.